



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À CHIETI E TERMOLI

19 DE MARÇO DE 1983

SANTA MISSA EM TERMOLI

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Solenidade de São José

Termoli, 19 de Março de 1983

1. *"Cantarei, eternamente, as graças do Senhor" (Sl 88, 1).*

As palavras do Salmo responsorial, que acaba de ser proclamado, sobem espontaneamente aos meus lábios ao dirigir o olhar para esta magnífica assembleia, caríssimos Irmãos e Irmãs das Igrejas de Termoli e Larino, de Campobasso, de Isernia e Trivento, que estais aqui reunidos para vos encontrardes comigo, peregrino na vossa terra, e para manifestar — com a presença, com a voz, com o canto — a alegria de ser parte viva do único rebanho de Cristo.

Sim, dou graças ao Senhor pelo espectáculo de fé que me ofereceis neste encontro, no qual me é dado tomar contacto directo com a população forte e generosa desta terra molisana de antigas tradições de laboriosidade, de rectidão, de fiel apego à religião dos antepassados. Dou graças ao Senhor e dirijo-vos a minha saudação mais cordial.

Uma saudação que vai antes de tudo para o vosso Bispo, o venerado Irmão Cosmo Francesco Ruppi, que há cerca de 13 anos governa as dioceses unidas de Termoli e Larino. Sei que o encontro de hoje se insere no programa da visita pastoral, que ele está efectuando nas diversas Comunidades nas quais se articula esta porção do rebanho de Cristo a ele confiada, e soube com alegria do despertar de fé que vai progredindo nas dioceses graças ao empenho pastoral dos Sacerdotes, dos Religiosos e dos Leigos. Sirva esta minha vinda entre vós para confirmar as promissoras primícias desta renovada primavera de vida cristã.

Saúdo também os Bispos das outras dioceses do Molise e da Região dos Abruzos, que desejaram participar nesta Eucaristia para me trazer o testemunho dos vínculos de fraterna comunhão que ligam as suas Igrejas ao Sucessor de Pedro. Agradeço-lhes e confio-lhes o encargo de levar às respectivas populações a certeza do meu afecto e da minha oração.

Uma saudação respeitosa e cordial dirige-se também às Autoridades de todas as categorias e graus aqui reunidas, e em particular aos Presidentes das Câmaras dos 136 Municípios Molisanos, que desejaram honrar com a sua presença este nosso encontro. Ao exprimir reconhecido apreço por este gesto cordial, é-me grato ver nele a expressão da sincera vontade de colaboração com a Igreja, dentro dos limites das respectivas competências, para alcançar aqueles objectivos de progresso civil a que aspiram as forças melhores desta nobre Região não raro duramente provada.

Especial saudação, por fim, quero dirigir-la às Comunidades ítalo-albanesas e eslavas, que há quase 4 séculos vivem na diocese de Termoli e Larino, seguindo uma própria linha de fidelidade ao Evangelho de Cristo e à Igreja por Ele fundada. Faço votos por que, bebendo no rico património das suas tradições, elas saibam perseverar em tal empenho de operosa coerência cristã de modo que o facho da fé possa ser transmitido, sempre ardente e luminoso, às gerações vindouras.

2. Hoje a Igreja festeja São José, o "homem justo", que na humildade da oficina de Nazaré providenciou com o trabalho das próprias mãos ao sustento da Sagrada Família. Hoje, por conseguinte, é sobretudo o dia dos homens do trabalho. A vós, pois, operários, camponeses, artesãos, pescadores, a vós trabalhadores da terra e do mar que com o suor quotidiano ganhais o necessário para as vossas famílias, quero dirigir de modo particular o meu pensamento e a minha palavra, para apontar à vossa reflexão o exemplo d'Aquele que, tendo compartilhado a vossa experiência, pode compreender os vossos problemas, receber as vossas ansiedades, orientar os vossos esforços para a construção de um futuro melhor.

São José está diante de vós como homem de fé e de oração. A ele a Liturgia aplica a palavra de Deus no Salmo 88: "Ele Me invocará 'Vós sois o meu Pai, / Vós sois o meu Deus e o meu rochedo protector'" (v. 27). Oh, sim: quantas vezes durante os longos dias de trabalho José terá elevado o seu pensamento a Deus para O invocar, para Lhe oferecer a sua fadiga, para implorar luz, auxílio, conforto. Quantas vezes!

Pois bem, este homem, o qual com toda a sua vida parecia bradar a Deus: "Vós sois o meu Pai", obteve esta particularíssima graça: o Filho de Deus na terra tratou-o como pai. José invoca Deus com todo o ardor da sua alma de crente: "meu Pai", e Jesus, que trabalhava ao seu lado com a ferramenta do carpinteiro, dirigia-se a ele chamando-lhe "pai".

Mistério profundo: Cristo que, como Deus, fazia directamente a experiência da paternidade divina

no seio da Santíssima Trindade, viveu esta experiência como homem através da pessoa de José, seu pai putativo. E José, por sua vez, na casa de Nazaré ofereceu ao menino que junto dele crescia, o amparo do seu equilíbrio viril, da sua providência, da sua coragem, dos dotes próprios de todo o bom pai, haurindo-os naquela fonte suprema "do Qual toda a família, nos Céus como na Terra, toma o nome" (*Ef. 3, 15*).

Grande missão esta, da paternidade, da qual não poucos pais, hoje, são tentados a abdicar, optando por uma relação "de igual para igual" Com os filhos, que acaba por os privar daquele amparo psicológico e daquele apoio moral, de que precisam para superar felizmente a fase precária da infância e da primeira adolescência. Alguém disse que hoje estamos a viver a crise de uma "sociedade sem pais". Adverte-se cada vez mais claramente a necessidade de poder contar com pais que saibam desempenhar a sua missão, unindo a ternura à seriedade, a compreensão ao rigor, a camaradagem ao exercício, da autoridade, porque só assim os filhos poderão crescer harmoniosamente, dominando os próprios temores e dispondo-se a enfrentar corajosamente as incógnitas da vida.

Mas onde podereis haurir, caríssimos pais, a energia necessária para assumir nas várias circunstâncias a atitude justa que os vossos filhos, embora sem o saberem, esperam de vós? A resposta é-vos oferecida por São José: é em Deus, ' fonte de toda a paternidade, é no seu modo de agir com os homens, como nos é revelado pela Sagrada Escritura, que vós podeis encontrar o modelo de uma paternidade capaz de influir positivamente no processo educativo dos vossos filhos, não sufocando-lhes, por um lado, a espontaneidade, ' nem abandonando, por outro, a sua personalidade ainda imatura às experiências traumatizantes da insegurança e da solidão.

3. José e a sua esposa castíssima, a Virgem Maria, não abdicaram da autoridade que lhes competia como pais. Significativamente de Jesus diz-se no Evangelho: "... e eram-lhes submissos" (*Lc 2, 51*). Uma submissão "construtiva" aquela de que foram testemunhas as paredes da casa de Nazaré, pois diz ainda o Evangelho que, graças a Ela, o Menino "crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens" (*ibid. v. 52*)

Em tal crescimento humano, José guiava e amparava o menino Jesus, introduzindo-o no conhecimento dos costumes religiosos e sociais do povo hebreu e iniciando-o na prática do ofício de carpinteiro, do qual ele, em tantos anos de trabalho, tinha assimilado todos os segredos. Este é um aspecto que me interessa, hoje, salientar: São José ensinou a Jesus o trabalho humano, no qual ele era experiente. O divino menino trabalhava ao lado dele, e ouvindo-o e observando-o aprendia também a usar a ferramenta própria do carpinteiro com a diligência e a dedicação que o exemplo do pai putativo Lhe transmitia.

Lição grande também esta, caríssimos Irmãos e Irmãs: se o Filho de Deus quis aprender com um homem um trabalho humano, isto indica que no trabalho há um valor moral específico, com um significado preciso para o homem e para a sua auto-realização. Na Encíclica *Laborem exercens*,

indiquei precisamente que "mediante o trabalho, o homem não somente transforma a natureza adaptando-a às suas próprias necessidades, mas também se realiza a si mesmo como homem e até, num certo sentido, se torna mais homem" (n. 9):

Como deixar então de reconhecer a grande dignidade do trabalho, qualquer que ele seja na sua expressão concreta? Como deixar de ver o papel fundamental que ele desempenha na vida do individuo, da família e da sociedade? Infelizmente a cupidez e o egoísmo não raro levaram os homens a desfrutar as capacidades intelectuais e físicas dos seus semelhantes e a impor-lhes o exercício de actividades que se revelaram, de vários modos, ofensivas para a sua dignidade pessoal. Contra estas degenerações da relação de trabalho levantam-se justamente as associações sindicais, para defender aqueles a quem são conculcados os seus legítimos direitos.

Se isto é justo e digno de aprovação, por outro lado não seria compreensível uma atitude que chegasse a contestar o trabalho como tal, não lhe reconhecendo a função providencial, indicada no mandamento bíblico original: "Dominai a terra!" (cf. *Gén.* 1, 28). Tal função foi reconhecida e aceita por São José na própria vida, transmitindo ao menino Jesus que ao lado dele crescia; o sentido de alegre disponibilidade com que todas as manhãs recomeçava a fadiga quotidiana. Também por isto São José é apresentado ao povo cristão como luminoso modelo de vida, para o qual todos os pais podem e devem olhar na opções concretas que lhes são impostas pela responsabilidade de uma família.

4. "Constitui-te pai de numerosas nações" (*Rom.* 4, 17), foi proclamado há pouco na primeira Leitura da Missa. As palavras que Deus disse a Abraão já idoso e ainda sem descendência, a Liturgia aplica-as hoje a São José, o qual não teve realmente descendência carnal; e nós que reflectimos sobre o seu caso pessoal podemos apreciar plenamente a oportunidade de tal comparação. Depois de ser, de facto, instrumento particular da divina Providência para com Jesus e Maria, sobretudo durante a perseguição de Herodes, São José continua a desempenhar a sua providencial e "paterna" missão na vida da Igreja e de todos os homens.

"Pai de numerosas nações": a devoção com que os cristãos de todas as partes do mundo, encorajados pela Liturgia, se dirigem a São José para lhe confiar as próprias penas e implorar protecção, confirma o facto singular desta paternidade sem confins.

Olhai, pois, confiantes para São José também vós, homens e mulheres do Molise e dos Abruzos, perseverando numa devoção que está, profundamente gravada nas tradições dos vossos antepassados. Não é porventura ele exemplo magnifico para todo o leigo empenhado que, no interior da paróquia e dos vários movimentos eclesiais, queira prestar o seu corajoso testemunho a Cristo?

A São José recorrei em particular vós, Sacerdotes e Religiosos, vós almas consagradas, que na sua castidade virginal e na sua paternidade espiritual vedes reflectidos os ideais mais altos da

vossa vocação. Ele ensina-vos o amor ao recolhimento e à oração, a fidelidade generosa aos compromissos tomados diante de Deus e da Igreja, a dedicação desinteressada à Comunidade em que a Providência vos colocou, por mais pequena e ignorada que ela seja. Na luz do seu exemplo podeis aprender a apreciar o valor de tudo aquilo que é humilde, simples, velado, daquilo que se realiza, sem ostentações e sem clamores mas com efeitos decisivos, nas profundidades insondáveis do coração.

E vós, famílias de hoje, que estais a viver às rápidas transformações da sociedade contemporânea e suportais às vezes preocupantes contragolpes, podeis encontrar na família de Nazaré, sobre a qual José vigiava com atento cuidado, o modelo sempre actual de uma comunidade de pessoas, na qual o amor assegure um entendimento quotidianamente renovado. Invocando Jesus, Maria, José, oxalá os componentes de cada família das vossas Comunidades eclesiais encontrem nos vários momentos da sua existência a alegria do dom recíproco, o conforto da solidariedade nas provações, a paz serena de quem sabe poder contar com a omnipresente, embora misteriosa, Providência divina.

"Ele Me invocará: Vós sois o meu Pai". Como São José, invocai também vós com oração assídua e fervorosa o Pai celeste e experimentareis também vós, como ele, a verdade das palavras que se seguem no Salmo: "Eternamente lхе assegurarei o Meu favor, / e o Meu pacto com ele será indissolúvel" (Sl 88, 29).

Assim seja!